



ADESÃO DE PROJETO ÀS ATIVIDADES DE INSERÇÃO EM PRÁTICAS ACADÊMICAS 2022

Campus: FCM (Biomédico I)

Título do Projeto:

PROJETO EM CUIDADOS PALIATIVOS

Nome do Professor/Coordenador:

Andrea Augusta Castro

Centro Setorial: CBIO

Unidade Acadêmica: FCM Faculdade de Ciências Médicas

Departamento: Departamento de medicina da família e comunidade

Local de Funcionamento do Projeto: HUPE e FCM

Resumo:

Ações voltadas para divulgar a modalidade em cuidados paliativos voltado para pacientes com doenças sem proposta curativa.

Plano de Trabalho do Bolsista:

Vinculado a Liga estudantil desenvolvemos ações junto aos estudantes e sociedade.

Pré-requisitos:

Estudantes de graduação dos cursos da saúde.



ADESÃO DE PROJETO ÀS ATIVIDADES DE INSERÇÃO EM PRÁTICAS ACADÊMICAS 2022

Campus: FCM (Biomédico I)

Título do Projeto:

(R)EXISTÊNCIAS: HUMANIDADES, ALTERIDADE E NOVOS DIÁLOGOS NA FORMAÇÃO MÉDICA

Nome do Professor/Coordenador:

Mariana Bteshe

Centro Setorial: CBIO

Unidade Acadêmica: FCM Faculdade de Ciências Médicas

Departamento: Departamento de Especialidades Médicas

Local de Funcionamento do Projeto: Faculdade de Ciências Médicas

Resumo:

O Projeto (R)existências: humanidades, alteridade e novos diálogos na formação médica é um desdobramento de atividades realizadas por estudantes do Departamento de Humanidades (DepHum) do Centro Acadêmico da Faculdade de Ciências Médicas. Pretende-se não só ampliar as ações para além dos muros da UERJ, mas alargar a compreensão da noção de Humanidades, incluindo as contribuições teóricas e metodológicas das Ciências Humanas, Sociais e Artes para a formação médica. Observa-se que a educação médica ainda é essencialmente instrumental, valoriza o manejo tecnicista e fomenta poucos espaços sobre o debate sobre o encontro intersubjetivo. É urgente a abordagem de temas subvalorizados pela formação acadêmica, pelo Estado e pela sociedade, assim como, o reconhecimento da educação médica como instrumento de intervenção social. Nos últimos vinte anos, as Humanidades Médicas ganharam relevo, sendo reconhecidas como conhecimentos axiais para o desenvolvimento de habilidades relacionais, éticas e comunicacionais necessárias para o exercício da Medicina. O projeto tem como objetivo construir um espaço de experimentação, de formação docente e discente e de intervenção na comunidade, onde se possa fomentar a reflexão acerca do papel do médico na sociedade e da relevância das Humanidades para a formação do profissional de saúde. Metodologias participativas e dialógicas farão parte do projeto a fim de ampliar discussões sobre questões relacionais, éticas e técnicas. Serão priorizadas atividades práticas e interdisciplinares que gerem benefícios à comunidade. Ao aproximar a universidade dos territórios, de suas demandas sociais e de grupos invisibilizados, espera-se proporcionar aos estudantes ferramentas para uma formação crítica, ética e humanística, que contribua tanto para sua vida pessoal como para sua futura atuação como médicos. O exercício reflexivo, o reconhecimento da alteridade e a criação de vínculos são reconhecidos como promotores de saúde mental de estudantes.

Plano de Trabalho do Bolsista:

O discente participará de todas as etapas para a execução do Projeto, quais sejam: participação em reunião de equipe quinzenal; pesquisa bibliográfica e levantamento de dados sobre o tema e subtemas escolhidos pelo grupo; participação em grupo de estudos quinzenal. Além disso, coloca-se como papel do discente: o mapeamento de atividades que ocorrem na UERJ, na FCM e no HUPE; detalhamento das parcerias interinstitucionais; a elaboração de relatórios de supervisões e atas de reuniões; o suporte e apoio para organização das funções de cada membro do grupo nas atividades mensais; marcação de reuniões com os alunos e parceiros. Por fim, cabe ao discente o contato permanente para avaliação das atividades realizadas com os alunos, o apoio na divulgação intersetorial do Projeto.

Pré-requisitos:

Estudantes de qualquer curso de graduação da Uerj, que tenham interesse pela temática da diversidade humana, do diálogo com as áreas da saúde com as ciências humanas, sociais e artes e dos novos desafios para a construção do cuidado.



ADESÃO DE PROJETO ÀS ATIVIDADES DE INSERÇÃO EM PRÁTICAS ACADÊMICAS 2017

Campus: FCM (Biomédico I)

Título do Projeto:

EDUCAÇÃO E SAÚDE NA PERSPECTIVA DA PARASITOLOGIA

Nome do Professor/Coordenador:

Renata Heisler Neves Alves de Oliveira

Centro Setorial: CBIO

Unidade Acadêmica: FCM Faculdade de Ciências Médicas

Departamento: DMIP

Local de Funcionamento do Projeto: Disciplina de Parasitologia, DMIP, FCM

Resumo:

As faculdades e universidades tem o desafio de formar profissionais de saúde e prepará-los com conhecimento, habilidades, atitudes e valores para que atuem de forma qualificada sobre as necessidades em saúde do ser humano. A Educação em Saúde é uma área do conhecimento que requer uma visão ampla de distintas ciências, tanto da educação como da saúde. Ela é um campo amplo para o qual convergem diversas concepções, demarcadas por diferentes aspectos sobre o homem e a sociedade. Tendo como objetivo o desenvolvimento da promoção à saúde, a construção da cidadania e do comprometimento com a transformação social de modo crítico, reflexivo e participativo, o Laboratório de Helminologia da Disciplina de Parasitologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, por meio de atividades lúdicas e metodologias plurais, têm buscado promover saúde de forma didática no contexto tão diverso no qual nossa população está inserida, contribuindo para formação teórico-prática e cidadã dos estudantes de graduação através da organização de eventos e atividades informativas. Acreditamos que as ações desempenhadas suscitem nos graduandos uma atividade reflexiva que pode induzir à implementação de novas perspectivas de vida, contribuindo para a formação cidadã e profissional com uma educação superior mais efetiva e plena. INTRODUÇÃO: A formação dos profissionais de saúde tem sido pautada no uso de metodologias conservadoras (ou tradicionais), sob forte influência do mecanismo de inspiração cartesiana newtoniana, fragmentado e reducionista (CAPRA, 2006). As faculdades e universidades tem o desafio de formar profissionais de saúde e prepará-los com conhecimento, habilidades, atitudes e valores para que atuem de forma qualificada sobre as necessidades em saúde do ser humano (GRINCEVICIUS e MORAES, 2016).

Nesse sentido, as demandas do mundo moderno indicam a necessidade premente de modificar o tipo de educação em saúde que realizamos, no sentido de propiciar aos atores envolvidos no processo de aprendizagem uma melhor compreensão do mundo, para nele intervir de modo consciente e responsável e fornecer-lhes elementos para superação de contradições que depõe contra a qualidade de vida. O termo Educação em Saúde (ES) apresenta uma natureza polissêmica (educação em saúde, educação para a saúde, educação e saúde), uma vez que é originado do encontro entre duas grandes áreas, a educação e a saúde. Segundo Mohr (2002), Educação em Saúde designa: “atividades realizadas como parte do currículo escolar, que tenham uma intenção pedagógica definida, relacionada ao ensino-aprendizagem de algum assunto ou tema relacionado com a saúde individual ou coletiva” (MOHR, 2002, p.38). A Educação em Saúde no Brasil No Brasil, a Educação em Saúde, de acordo com Wendhausen e Saupe (2003), originou-se na metade do século XIX e início do século XX, quando foi denominada de Educação Higiênica. Nascendo devido à necessidade de saneamento dos portos e combate às epidemias que afligiam o país e baseava-se em ordens prescritivas e medidas consideradas científicas pelos técnicos e a política se definia pelo uso da força policial para tratar de questões relativas à saúde. A partir dos anos 1950, a ES continuou sendo praticada como educação higiênica sendo considerada como fundamental para a redução de doenças. Segundo Freitas e Martins (2008), a ES era um modelo biomédico e com uma visão reducionista do processo saúde-doença, uma vez que “a saúde é vista como uma questão relativa ao organismo, seus aspectos psicológicos, sociais e ambientais não são levados em conta”. Na década de 1970, o Conselho Federal de Educação aprovou o Parecer 2.264, o qual orientava e estabelecia as diretrizes para estruturação e implementação dos Programas de Saúde na escola. Ações de ES que até o momento tinham por meta inspecionar e normatizar condutas higiênicas convertem-se em atividades que têm como objetivo a formação de hábitos e atitudes, sendo uma prática pedagógica constante no contexto escolar e extraescolar (BAGNATO, 1990). Na década de 1990 surge o parecer que embasa as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Educação Básica, modificando o modo como a ES é trabalhada na escola. Segundo as DCN, a função maior da escola é preparar os estudantes para uma vida cidadã, no sentido mais amplo desta palavra: “O significado que atribuímos à Vida Cidadã é o do exercício de direitos e deveres de pessoas, grupos e instituições na sociedade que, em sinergia, em movimento cheio de energias que se trocam e se articulam, influem sobre múltiplos aspectos, podendo, assim, viver bem e transformar a convivência para melhor. Assim, as escolas com suas propostas pedagógicas estarão contribuindo para um projeto de nação, em que aspectos da Vida Cidadã, expressando as questões relacionadas com a Saúde, a Sexualidade, a Vida. Familiar e Social, o Meio



ADESÃO DE PROJETO ÀS ATIVIDADES DE INSERÇÃO EM PRÁTICAS ACADÊMICAS 2017

Ambiente, o Trabalho, a Ciência e a Tecnologia, a Cultura e as Linguagens, se articulem com os conteúdos mínimos das Áreas de Conhecimento” (BRASIL, 1998a, pág. 9). Para efetivar o que preconizava as DCN, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), instituem os temas transversais como sendo a forma de praticar no currículo escolar, temas de importância social e que contribuem para a formação cidadã mencionadas acima (BRASIL, 1997, 1998b). A Saúde aparece como um dos seis temas transversais. A análise dos PCN relativos ao tema transversal saúde permite afirmar que segundo suas orientações, o objetivo é garantir uma aprendizagem transformadora de atitudes e hábitos de forma contextualizada e sistemática. Apesar de nas últimas décadas a compreensão da saúde ter mudado de uma perspectiva exclusivamente individual, para tornar-se um processo mais amplo, dinâmico e com cunho socioeconômico, cultural e ambiental, as atividades de ES continuaram a ser tributárias de enfoques ultrapassados e inadequados, com ênfase em objetivos comportamentalistas e sanitaristas, inadequadas em uma situação de educação plena (MOHR, 2002). Neste cenário, a Liga de Parasitologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, por meio de atividades lúdicas e metodologias plurais têm buscado promover saúde de forma reflexiva e didática no contexto tão diverso no qual nossa população está inserida. O Contexto da Parasitologia no cenário da Saúde Pública no Brasil A Parasitologia como ciência emergiu nos séculos XIX e XX, ao se associar agentes biológicos tais como protozoários e helmintos como responsáveis por importantes doenças do homem e de seus animais domésticos. Apesar de muitos parasitologistas terem qualificações médicas, a parasitologia se estabeleceu como um ramo da história natural na metade do século XIX (MASCARINI, 2003). Não por acaso, o desenvolvimento da Parasitologia foi impulsionado por laureados pesquisadores estabelecidos em universidades ao longo do mundo e, entre nós, instituições de pesquisa como a Fundação Oswaldo Cruz. Concomitante, foram criadas escolas de medicina tropical, o que permitiu um grande avanço nessa área de conhecimento. Desde longa data, ilustres parasitologistas estudaram a dinâmica de transmissão das parasitoses nas comunidades, caracterizando diversas condições sociais e ambientais, a que as populações estavam submetidas. Foi cabalmente demonstrado que as parasitoses eram e ainda são, doenças de pobreza (LINDOSO e LINDOSO, 2009). Por terem como características comuns o elevado endemismo nas áreas rurais e nas áreas urbanas menos favorecidas de países em desenvolvimento, apresentarem escassez de financiamento para pesquisas científicas e pouco investimento econômico para o desenvolvimento de novos fármacos, a Organização Mundial da Saúde reconheceu que as parasitoses podem ser classificadas como doenças negligenciadas, de populações negligenciadas ou de populações economicamente marginalizadas da sociedade (WHO, 2012). Neste contexto, as parasitoses ocorrem com maior ou menor intensidade em diferentes comunidades, bem como em diferentes faixas etárias, tais como os estudos realizados em creches em Niterói (UCHOA et al., 2009). Portanto, não é surpresa que a faixa escolar tem sido alvo de numerosas publicações e que os resultados mostram uma associação entre parasitoses e deficiência no estado nutricional, principalmente a anemia por deficiência de ferro (ZANIN et al., 2015). OBJETIVO GERAL: Criar, desenvolver e promover ações educativas que valorizem o conhecimento na prevenção de parasitoses, na promoção de estratégias de educação em saúde e na educação ambiental a partir da relação entre as condições de higiene e sanitárias e à realidade socioeconômica, visando à diminuição das parasitoses existentes, contribuindo assim, para a redução dessas morbidades e a formação profissional dos alunos da UERJ. OBJETIVOS ESPECÍFICOS: • Levar o aluno a desenvolver atividades sócio educativas, promovendo interação professor, aluno e comunidade, como estratégia da disciplina de parasitologia. • Contribuir para transformar as condições de vida e os hábitos de higiene, bem como a percepção dos riscos socioambientais que os indivíduos da comunidade estão expostos. • Fazer visitas nas escolas, creches e Unidade Básica de Saúde (UBS) com a aplicação de questionários aos responsáveis pelas crianças, para uma maximização dos trabalhos que serão desenvolvidos. • Realizar palestras e exposições dialogadas com crianças, pessoas-chave da comunidade e chefes de família sobre a relação entre os hábitos de higiene, a realidade de degradação socioambiental e a prevalência de doenças infecto-contagiosas, para que os mesmos sejam agentes multiplicadores destas informações. • Conhecer o comportamento dos parasitos, quanto aos seus agentes etiológicos, indivíduo, tempo e lugar – agente hospedeiro e meio ambiente. • Correlacionar às parasitoses intestinais com os hábitos de higiene-alimentares e as condições sanitárias. • Identificar possíveis fontes de infecção parasitária nas residências dos indivíduos. • Promover estratégias de educação em saúde. • Capacitar estudantes dos cursos da área de saúde quanto à aplicação de estratégias de promoção em educação em saúde.

Plano de Trabalho do Bolsista:

O candidato à bolsa do projeto participará ativamente das áreas de ensino, pesquisa e extensão e realizará as seguintes tarefas: 1. Participar da capacitação de profissionais em Unidades Básicas de Saúde, em creches e escolas segundo orientação do coordenador do projeto. 2. Confeccionar atividades de promoção em saúde: cartazes, folders, banners, jogos lúdicos e educativos, murais para facilitar o aprendizado. 3. Desenvolver diversas estratégias de educação para criança como peças de teatro, teatro de fantoche, músicas, atividade lúdica de pintura que serão utilizadas para ensinar o conteúdo de Parasitologia. 4. Participar da execução de atividades de promoção em educação em saúde. 5. Participar de apresentação de seminários em reuniões científicas do laboratório. 6. Confeccionar modelos didáticos de parasitos para demonstração em creches, escolas, feiras e comunidades. 7. Idealizar jogos didáticos para aplicar para crianças e adolescente. 8. Estimular a participação dos leigos envolvidos nas diferentes atividades de educação em saúde na área de



ADESÃO DE PROJETO ÀS ATIVIDADES DE INSERÇÃO EM PRÁTICAS ACADÊMICAS 2017

Parasitologia. 9. Atuar direcionando estudantes de escolas na construção e assimilação do conteúdo de Parasitologia de forma participativa e plena. 10. Formar grupos de discussão, a fim de confrontar os conhecimentos científicos e popular sobre a parasitose, como: os modos de transmissão, ciclo biológico do parasito, sinais e sintomas da doença, medidas profiláticas individuais e coletivas de combate às parasitoses. 11. Realizar levantamento bibliográfico para realização de resumos e painéis para apresentação de resultados em congressos. 12. Escrever artigo científico para provável publicação em revista específica da área. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: BAGNATO, M. H. S. O ensino da saúde nas escolas de 1º grau. Proposições, v. 1, p. 53-59, 1990. BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Ciências naturais/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL, 1998a. Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB 04/98. Disponível em Acesso em 6 de abril de 2011. BRASIL, 1998b. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiros e quartos ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998 CAPRA, F. O Ponto de Mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix; 2006. FREITAS, E. O.; MARTINS, I. Transversalidade, formação para a cidadania e promoção da saúde no livro didático de ciências. Ensino, Saúde e Ambiente, v.1, n.1, p.12-28, 2008. GRINCEVICIUS, T. D.; MORAES, S. G. Software Educacional: Nematelmintos de aquisição Passiva. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 40, n. 1, p. 151-159, 2016. LINDOSO, J. A.; LINDOSO, A. A. Neglected tropical diseases in Brazil. Rev Inst Med Trop Sao Paulo. v. 51, n. 5, p. 247-253, 2009. MASCARINI, L. M. Uma abordagem histórica da trajetória da Parasitologia. Ciência & Saúde Coletiva, v. 8, n. 3, p.809-814, 2003. MOHR, A. A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências. Tese de Doutorado-Centro de Ciências da Educação, UFSC. Florianópolis: 2002. PEREIRA, E. G. C. ; FONTOURA, H. A. Percepções da Dimensão Ambiental em um Contexto Lúdico : Docentes Enquanto Sujeitos. Ciências & Ideias, v. 7, n. 2, p. 51–72, 2016. SILVA SA, FLORES O. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. Rev. bras. educ. med. v. 39, n. 3, p. 410– 425, 2015. UCHOA, C. M. A.; ALBUQUERQUE, M. C.; CARVALHO, F. M.; FALCÃO, A. O.; SILVA, P.; BASTOS, O. M. P. Parasitismo intestinal em crianças e funcionários de creches comunitárias na cidade de Niterói, RJ, Brasil. Rev. Patol. Trop. v. 38, p. 267-278, 2009. WENDHAUSEN, A.; SAUPE, R. Concepções de Educação em Saúde e a Estratégia de Saúde da Família. Florianópolis: Texto e Contexto Enfermagem, UFSC: 2003. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Research priorities for zoonoses and marginalized infections. World Health Organ Tech Rep Ser.(971):ix-xi, 1-119, 2 p following 119. 2012. ZANIN, F. H.; DA SILVA, C. A.; BONOMO, E.; TEIXEIRA, R. A.; PEREIRA, C. A.; DOS SANTOS, K. B.; FAUSTO, M. A.; NEGRÃO-CORREA, D. A.; LAMOUNIER, J. Á.; CARNEIRO, M. Determinants of Iron Deficiency Anemia in a Cohort of Children Aged 6-71 Months Living in the Northeast of Minas Gerais, Brazil. PLoS One. v.10, n. 10, p. e0139555, 2015. ZANON, D. A. V.; GUERREIRO, M. A. DA S.; DE OLIVEIRA, R. C. Jogo didático Ludo Químico para o ensino de nomenclatura dos compostos orgânicos: projeto, produção, aplicação e avaliação. Ciências e Cognição, v. 13, n. 1, p. 72–81, 2008. "

Pré-requisitos:

Estudantes da área Biomédica (Enfermagem, Medicina, Nutrição, Biologia) que estejam cursando até o 4o. período ou segundo ano do respectivo curso.



ADESÃO DE PROJETO ÀS ATIVIDADES DE INSERÇÃO EM PRÁTICAS ACADÊMICAS 2022

Campus: FCM (Biomédico I)

Título do Projeto:

LIGA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Nome do Professor/Coordenador:

Thaís Porto Amadeu

Centro Setorial: CBIO

Unidade Acadêmica: FCM Faculdade de Ciências Médicas

Departamento: DPL - Departamento de Patologia e Laboratórios

Local de Funcionamento do Projeto: Uerj

Resumo:

O desenvolvimento de estratégias para a promoção da saúde e qualidade de vida no contexto escolar é um assunto negligenciado em alguns currículos de formação de profissionais da saúde. O projeto de extensão denominado Liga Acadêmica de Educação em Saúde (LIES) se propõe a oportunizar, aos graduandos na área da saúde, ações de estudo e aprofundamento da temática Educação em Saúde, voltadas para o contexto da Escola Básica. Como objetivos específicos o projeto pretende: 1 – Estudar os potenciais contribuições dos estudos da Teoria Social Cognitiva (TSC) para o desenvolvimento de ações de intervenção em Educação em Saúde, no contexto escolar. 2 – Planejar e implementar intervenções pedagógicas voltadas para à Educação em Saúde no Contexto escolar, com base nos estudos da TSC. 3 – Monitorar e avaliar o processo de formação de profissionais da saúde para atuar com Educação em Saúde no contexto escolar. O projeto será desenvolvido por meio de aulas, cursos, atividades de pesquisa e assistência em diferentes cenários da prática em Educação em saúde, além da inserção dos graduandos em instituições de ensino, por meio de atividades educativas, preventivas ou de promoção à saúde.

Plano de Trabalho do Bolsista:

1.Participação das reuniões quinzenais/mensais. 2.Revisão de Literatura, Leitura e Discussão de artigos e textos sobre Teoria Social Cognitiva. 3.Produção de materiais didáticos (fotonovelas, vídeos educativos, jogos, animações) e oficinas para eventos extensionistas. 4.Organização do IV Simpósio sobre Desafios em Educação em Saúde e do evento Ligados na Escola. 5.Elaboração de questionários e tabulação de dados sobre autorregulação/auto eficácia, qualidade de vida e questões de saúde. 6.Preparo de Relatórios. 7.Submissão e Apresentação de trabalhos em Congressos. 8.Redação de artigos científicos com relatos de experiência. 9.Organização e Desenvolvimento das postagens dos temas voltados à Educação em Saúde e à Saúde nas mídias sociais.

Pré-requisitos:

Alunos das áreas da saúde, comunicação, educação, informática.



ADESÃO DE PROJETO ÀS ATIVIDADES DE INSERÇÃO EM PRÁTICAS ACADÊMICAS 2022

Campus: FCM (Biomédico I)

Título do Projeto:

LIGADOS NA ESCOLA: AUTORREGULAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS DE SAÚDE NUMA PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR

Nome do Professor/Coordenador:

Thaís Porto Amadeu

Centro Setorial: CBIO

Unidade Acadêmica: FCM Faculdade de Ciências Médicas

Departamento: Disciplina de Patologia Geral

Local de Funcionamento do Projeto: Uerj

Resumo:

O desenvolvimento de estratégias para a promoção da saúde e qualidade de vida no contexto escolar é um assunto negligenciado em alguns currículos de formação de profissionais da saúde. O projeto de extensão denominado Liga Acadêmica de Educação em Saúde (LIES) se propõe a oportunizar, aos graduandos na área da saúde, ações de estudo e aprofundamento da temática Educação em Saúde, voltadas para o contexto da Escola Básica. Como objetivos específicos o projeto pretende: 1 – Estudar os potenciais contribuições dos estudos da Teoria Social Cognitiva (TSC) para o desenvolvimento de ações de intervenção em Educação em Saúde, no contexto escolar. 2 – Planejar e implementar intervenções pedagógicas voltadas para à Educação em Saúde no Contexto escolar, com base nos estudos da TSC. 3 – Monitorar e avaliar o processo de formação de profissionais da saúde para atuar com Educação em Saúde no contexto escolar. O projeto será desenvolvido por meio de aulas, cursos, atividades de pesquisa e assistência em diferentes cenários da prática em Educação em saúde, além da inserção dos graduandos em instituições de ensino, por meio de atividades educativas, preventivas ou de promoção à saúde.

Plano de Trabalho do Bolsista:

"1. Participação das reuniões quinzenais/mensais. 2. Revisão de Literatura, Leitura e Discussão de artigos e textos sobre Teoria Social Cognitiva. 3. Produção de materiais didáticos (fotonovelas, vídeos educativos, jogos, animações) e oficinas para eventos extensionistas. 4. Organização do IV Simpósio sobre Desafios em Educação em Saúde e do evento Ligados na Escola. 5. Elaboração de questionários e tabulação de dados sobre autorregulação/autoeficácia, qualidade de vida e questões de saúde. 6. Preparo de Relatórios. 7. Submissão e Apresentação de trabalhos em Congressos. 8. Redação de artigos científicos com relatos de experiência. 9. Organização e Desenvolvimento das postagens dos temas voltados à Educação em Saúde e à Saúde nas mídias sociais. "

Pré-requisitos:

Alunos das áreas da saúde, comunicação, educação, informática.